

CINEMA

IMAGENS JÁ EM MOVIMENTO

ABERTURA DO FESTIVAL EM REPORTAGEM NA PÁGINA 6



IDOSOS DO CENTRO DE DIA FORAM A BRAGA

REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA



104 ANOS COMEMORADOS NO DOMINGO

REPORTAGEM NA PÁG. 3



MEDIR A TERRA

PÁG. 7

DESPORTO

FUTEBOL
SCE goleado (4-1) em Lamas

VOLEIBOL
'Tigres' invictos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

LAGOA DE PARAMOS: ESPINHO, FEIRA E OVAR UNIDOS PÁG. 5

RUSGAS DE S. MARTINHO

REVIVER A TRADIÇÃO EM ANTA PÁG. 9

Espinho em Breves

'2000 FOTOS PARA O ANO 2000'

Recolha de imagens (também) em Espinho

O Núcleo de Fotografia de Espinho "Infinito Zero" realiza, até ao final do mês de Dezembro, a recolha de fotografias para participação no projecto "Passage come une image...", 2000 fotos para o ano 2000, criado e organizado pela Associação AKTINOS. O projecto pretende reunir duas mil fotografias de outros tantos autores diferentes do mundo inteiro "que sugiram uma passagem imaginária ao terceiro milénio". As imagens recolhidas irão então "dar corpo a uma exposição que servirá de testemunho desse momento efémero da história da humanidade".

Assim, aos interessados em participar neste projecto (sejam eles fotógrafos amadores ou profissionais), o "Infinito Zero" propõe o envio de uma fotografia (18x24, no máximo), tiragem a preto e branco, cor, polaroid ou outros, para o seguinte endereço: Livramar - Livraria e Galeria de Arte, Rua 62 n.º 136, 4500 Espinho. O tema da imagem a realizar é totalmente livre e aberto, e ela pode tomar qualquer forma: foto de família, de quotidiano, de paisagem, de estúdio, etc.

Saliente-se que a exposição das duas mil fotografias será apresentada na forma de murais de imagens e afixadas por toda a cidade francesa de Quimper. ■

infinito
zero

Lions Clube de Espinho debate saúde do concelho

É já amanhã, sexta-feira, pelas 21h30, que o Lions Clube de Espinho leva a efeito, no Hotel PraiaGolfe, um colóquio em que se procurará fazer o "Diagnóstico da Saúde do Concelho de Espinho". Serão abordados os temas "Saúde Pública", pela dr.ª Maria Manuel Santiago, Delegada de Saúde do concelho; "Cuidados de Saúde

Primários", pelo dr. Joaquim Barbosa, director do Centro de Saúde local; e "Cuidados de Saúde Diferenciados", pelo dr. Cruz Pires, director do Hospital de Espinho.

O Lion Clube convida, assim, todos os profissionais e instituições com ligações ao problema de saúde e o público em geral a participarem na iniciativa.

Rosa Albernaz na Mesa da AR

A deputada espinhense eleita pelo Partido Socialista no círculo de Aveiro, Rosa Maria Albernaz, foi mais uma vez eleita para a Mesa da Assembleia da República, cargo que já desempenhou na última legislatura.

Rosa Albernaz foi também nomeada coordenadora dos deputados socialistas aveirenses no Parlamento. ■

APAM promove exposição de artes plásticas

Do próximo dia 19 até 3 de Dezembro, na Câmara Municipal de Espinho, estará patente ao público uma exposição subordinada ao tema "25 anos APAM - Artes Plásticas", promovida pela Associação Portuguesa de Artes Marciais no âmbito das comemorações do seu 25º aniversário.

Segundo os seus promotores, esta exposição pretende ser uma "mostra de artistas plásticos que, ao longo dos últimos 25 anos,

de uma forma directa ou indirecta, têm estado associados à APAM, bem assim dos que agora se começam a afirmar como uma realidade para o novo século".

De entre os artistas presentes, destacam-se Mário Bismarck, João Carlos Bigail e Rui Lacerda, que estiveram na origem desta associação aos quais se juntarão muitos outros que exporão trabalhos de pintura, desenho, cerâmica e fotografia. ■

'Velhas Guardas' adiam jantar-convívio

Continuando a celebrar o seu 13.º aniversário durante o mês de Novembro, a Associação Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho alterou a data do jantar comemorativo (inicialmente marcado para o próximo dia 13) para dia 20 do corrente, um sábado, às 20h, no salão da Tuna Musical de Anta. Entretanto, do programa da efeméride - que termina no final do mês - consta ainda um concurso de pesca de mar inter-sócios, a levar a efeito durante o mesmo dia de sábado. ■

A.T.L. - Escola N.ª Sr.ª da Conceição

PRECISA-SE

Educador(a) Social ou Educador(a) de Infância, ordenado compatível com experiência/formação. Enviar currículo para Associação de Pais da Escola N.ª 3 de Espinho - N.ª Sr.ª da Conceição.

Ribe scape

Agora com novas e modernas instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos aos sábados de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO



Quinta, 11 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 12 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 13 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 14 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 15 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Terça, 16 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 17 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



Até 14 de Novembro

CINEMA

De 15 a 18 de Novembro

'10 Coisas que Odeio em Ti'



ESPINHO		ANTA		GUETIM		PARAMOS		SILVALDE	
Hospital	227341141	Tesouraria	227348017	Junta de Freguesia	227344226	Junta de Freguesia	227342710	Junta de Freguesia	227344017
Centro de Saúde	227341167	CP	227342232	Unidade de Saúde	227345810	Unidade de Saúde	227345001	Un. Saúde Silvald.	227343642
C. R. Segur. Social	227341956	A. Viação Espinho	227343500	Farmácia	227346510	Farmácia	227346388	Un. Saúde Marinha	227343101
Clínica Costa Verde	227345885	Táxis (Graciosa)	227311774	Reg.º Engenharia	227342023	Reg.º Engenharia	227342023		
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	Táxis (Câmara)	227340599	Centro Social	227342005	Centro Social	227342005		
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis C. Verde	227340750						
Policlínica	227342111	R. Táxis União	227343730						
PSP	227340038	R. Táxis Unidos	227340087						
GNR	227340035	Táxis Verdemar	227340323						
Tribunal	227342351								
B.V. Espinho	227340005								
B.V. Espinhenses	227340042								
C.M.E.	227340020								
Biblioteca	227340698								
EDP (agência)	227348387								
EDP (avarias)	800246246								
Junta de Freguesia	227344418								
CTT Rua 19	227330631/2								
CTT Rua 32	227330661/3								
CTT (C.D. Postal)	227340010								
Registo Civil	227343167								
Finanças	227340750								



QUARTO CRESCENTE
Dia 16 de Novembro



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE					
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
11	QUI.	04.12	3.3	16.30	3.1	10.18	.9	22.29	1.0
12	SEX.	04.45	3.2	17.05	3.0	10.55	1.0	23.05	1.1
13	SAB.	05.23	3.0	17.45	2.8	11.36	1.1	23.46	1.3
14	DOM.	06.06	2.9	18.34	2.7	-	-	12.24	1.3
15	SEG.	07.00	2.8	19.37	2.5	00.37	1.4	13.23	1.4
16	TER.	08.08	2.7	20.55	2.5	01.44	1.5	14.36	1.4
17	QUA.	09.24	2.7	22.10	2.6	03.04	1.5	15.50	1.3

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho Membro da
Telef. 227341621 / 227344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Condição Física Bem-Estar Social Colóquio

Câmara Municipal de Espinho
Salão da Assembleia Municipal
19 de Novembro
21:30 Horas

Reflexão sobre o papel do
Condicionamento Físico
no Bem-Estar Social e
na prevenção
das doenças de foro
físico e psíquico



Com o apoio de
Câmara Municipal de Espinho

25 anos
APAM

APAM

Rua 15, 789 - 4500-341 Espinho - Portugal - Telef. 227343222

E-mail: apam@espinho.pt - http://www.apam.pt



Timor em banho-maria

Por aquilo que se pode depreender das notícias que vão chegando, Timor está, por assim dizer, em banho-maria. Segundo dizia um jornalista da RTP que está no terreno, Hernâni Carvalho, "os timorenses têm dinheiro, o que não há é produtos para comprar". E ilustrava a ideia com isto: "Nem martelos nem pregos há em Díli..."

Assim sendo, a reconstrução do País torna-se muitíssimo problemática, parecendo que todos estão à espera de qualquer coisa e que ninguém sabe o que é essa "qualquer coisa". Ao que parece, as organizações não-governamentais (ONGs) vão fazendo o seu trabalho de uma forma algo descoordenada porque, por aquilo que se vai sabendo, não há autoridade. A Interfet, de certa forma interpretando o estilo de viver e pensar algo anárquico dos australianos, anda "em correrias" de um lado para o outro, não impondo uma autoridade nem exercendo a capacidade de organização que lhe foram conferidas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Entretanto, o povo timorense, por maior vontade que tenha de reconstruir o seu país, está impotente, por falta de meios. Até quando irá durar este autêntico "banho-maria"? Será preciso esperar ainda muito mais para que se tomem, a nível internacional, medidas vigorosas e eficazes para pôr termo a este "processo-quase-kafkiano" onde os mais fracos (os timorenses) se tornam, paulatina e dolorosamente, cada vez mais fracos?

É evidente, pelo menos é o que me parece, que no cerne desta questão estão, como seria inevitável em problemas deste tipo, motivações económicas. Timor, sendo um pequeno país, é, neste momento, apetecível para alguns países da zona, nomeadamente para a Austrália. A política de terra queimada praticada pelos indonésios, no fundo, terá vindo a favorecer os potentados económicos australianos que, provavelmente, apenas esperam que a opinião pública internacional se "esqueça" de Timor, para saltar em força em termos de lucros quase imediatos. Entretanto, o Conselho Nacional da Resistência Timorense, por via da sua fraccionação "forçada" durante os 24 anos de luta, ainda não encontrou meios para se unir. Duvido mesmo que os consiga encontrar, pelo menos a curto prazo, já que existem sensibilidades diferentes no seio da Organização, sensibilidades essas que só muito penosamente serão conciliáveis. Enfim, o caso não será, penso, fácil de resolver. Mas assim como está é que não pode continuar. ■ N.B.

"No cerne desta questão estão, como seria inevitável em problemas deste tipo, motivações económicas..."

Fusão das corporações referida no aniversário

B.V. Espinho - 104 anos de (e pela) vida

Este é o ano do centenário do nosso concelho. Mas também centenária é já a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que comemora em Novembro 104 anos de existência.

Ao comemorarem estes 104 anos de vida, os "Voluntários de Espinho" estão a comemorar a luta e a dedicação que ao longo de tantas décadas muitos cidadãos tornados bombeiros travaram e souberam demonstrar em prol da comunidade.

As comemorações tiveram um programa de festividades que se prolongou durante todo o último fim-de-semana. Assim, procedeu-se, como é já habitual, à romagem ao cemitério e celebração de uma missa, lembrando aqueles bombeiros que no seu tempo deram valioso contributo para estes 104 anos de história. Houve também lugar para entrega de medalhas aos bombeiros do corpo activo e "bombeiros" da Direcção que, ainda hoje, e contando já com alguns anos de carreira, vão elevando o nome da associação, além de se ter realçado a entrada de 12 jovens "soldados da paz" naquela casa. A par destas comemorações e actos oficiais, promoveram um jantar de aniversário e o desfile pelas ruas da cidade.

RENOVAR ESTRUTURAS

Para a manhã de domingo estava agendada a assembleia geral comemorativa do aniversário, que contou com a presença das "forças vivas" do concelho

e do meio bombeirístico, que institucionalmente enaltecera o trabalho destes bombeiros e o virtuosismo do voluntariado.

O comandante da corporação, Gomes da Costa, aproveitou a ocasião para publicamente dar um abraço aos seus bombeiros pela sua entrega a esta causa, elementos que, apesar da precariedade das instalações e falta de meios, vão cumprindo a sua missão.

Já o presidente da Direcção, José Alberto Silva, foi um pouco mais longe, explicando que pretendem "impor um cunho mais humanista, valorizando o voluntariado", pilar de toda a actividade da associação. Numa outra toada, foi explicando que a sociedade e as pessoas vão evoluindo com o tempo, evolução essa que deve ser acompanhada por todos, sob pena de ficarem isolados. Terminou frisando que "é necessário que façamos a renovação das estruturas de bombeiros da cidade" e dizendo que "a nossa associação está preparada para a renovação que meteoricamente se avizinha, mas que vai pecando por tardia" - estava assim dado o toque suave para uma questão tão polémica quanto pouco discutida, como é a da fusão das duas corporações de bombeiros da cidade e a sua transferência para as



O habitual desfile pelas ruas da cidade

instalações do Quartel do Formal, em Silvalde.

FUSÃO: AGORA OU...

Após algumas outras intervenções de circunstância e palavras de ocasião que marcam este género de sessões oficiais, coube a José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), dizer de sua justiça. Fez um breve referenda à importância da associação na vida do concelho, realçou o esforço que a mesma tem feito na aquisição de equipamento vário, informando que a CME vai apoiá-la, ajuda esta que "possivelmente não será a que

querem e merecem, mas é aquela que é possível", respondendo assim às "provocações" feitas relativamente à falta de apoios.

Para finalizar, não se fez rogado e "pôs o dedo na ferida" - a fusão entre os "Voluntários de Espinho" e os "Voluntários Espinhenses" -, referindo que, de facto, "as actuais instalações estão aproveitadas ao milímetro, mas mesmo assim continuam exíguas". Foi também a pensar nisso que "a Câmara possui já um espaço em Silvalde (Quartel do Formal) para ser aproveitado pelos bombeiros; no entanto, agora têm de ser os bombeiros a chegar a um consenso para o aproveitar. É indispensável que as duas corporações encontrem uma solução para o espaço, até porque, se não for aproveitado em tempo útil, poderá ser aproveitado para outros fins". Estava assim expressa a sua posição - o espaço existe, vontade da Câmara também, resta sanar eventuais conflitos ou pôr de parte os preconceitos.

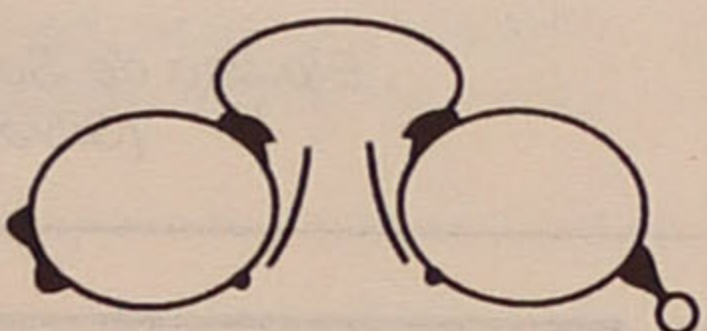
Para finalizar em grande, os Bombeiros Voluntários de Espinho realizaram o habitual desfile pelas ruas da cidade, apresentaram os seus cumprimentos aos "Espinhenses" e por aí foram eles, despertando a curiosidade e a simpatia dos transeuntes. ■ C.H.C.



Um aspecto da sessão solene

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUT OPTICO

TESTE A SUA VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim. Se não conseguir dirija-se à nossa loja para o ajudarmos a ver melhor. Convide os seus amigos a fazer o mesmo.

TESTE GRATUITO

RUA 23 - N.º 836
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL:
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256 751070
JUNTO À POLICLINICA



ALBERTO F. CAMACHO

Envelhecer...

Falamos dos amigos sobre o caminho que seguiram, se casaram ou não, se tiveram filhos, onde vivem, o que fazem. É o tempo final duma juventude que seguimos de perto, que vivemos de perto e que nunca mais se separa de nós, mesmo quando fisicamente estamos muito distantes.

Os anos passam com velocidade delirante e cada vez dizemos com

mais frequência "parece que foi ontem..." porque para nós tudo foi ontem. Aqueles que comigo viveram adolescência e juventude de barba crescida e amores salgados conhecem de cor esta inacreditável rapidez que o tempo tem.

Então perguntamos pelos filhos, se já acabaram os seus cursos, se casaram e "tu já és Avô?". Uma interminável sucessão de factos que há anos não passavam dum imaginário distante e quase surrealista apresenta-se agora implacável e real diante de todos nós.

Agora são as notícias do falecimento desta e daquele que connosco cruzaram as Avenidas do sonho, jogaram matraquilhos no "Sol D'Ouro", cearam o inesquecível arroz de cabidela da Noémia. À medida que me chegam estas dolorosas realidades, recolho-me a imaginar a minha vez. Convivo muito mal com a ideia de morte e não me reconforta o fac-

to de assumir que a morte é consequência da vida. Agarro com mais força a vida cada vez que um amigo se vai e cada vez mais sustento que entre mim e a vida não existe qualquer mal-entendido.

Emociono-me com a ideia do fim. Adoro participar e partilhar este complexo modo de estar de pé, sujeito a agressões, stress, desencantos, injustiças, paixões, falsas glórias, divórcios, atentados, engarrafamentos, multas. Tenho passado pela vida com a serena arte de aproveitar as suas doçuras e subalternizar os pedaços maus.

Nos amigos que vão partindo, e alguns já se foram, vai sempre um pouco de mim, vai sempre um pouco de cada um de nós. É como diz a grande poetisa galega Rosalia de Castro, "este parte, aquele parte e todos, todos se vão...". Nenhum ficará para cortar o pão... ■

Lisboa, 1 de Novembro de 1999

Cartas do Leitor

"O Dia de Todos os Santos silvaldense"

Do nosso leitor Elpidio de Sousa, de Silvalde, recebemos a seguinte carta, que passamos a publicar na íntegra:

Culturalmente e, também, no respeito pelo calendário da Igreja, registou-se no passado dia um de Novembro a anual romagem aos cemitérios do país. O Campo Santo de Silvalde, como de costume, metamorfoseou-se em incineradora de cerumes e resíduos sólidos florais, provocando o habitual crepúsculo e intoxicando os presentes com o fumo das chamas que não conseguem consumir a luxúria, ostentação e provocação aparamentadas.

Perguntarão: - E o que é que tens que ver com isso? Responderei: - Tudo! Estavam à espera que retorquisse: - Nada! Enganaram-se; é que, já há tempos, apresentei o porquê das minhas convicções sobre esta e outras coisas e, se for necessário, cá estarei novamente.

A faculdade metamórfica não me surpreende, mas alguns dos seus fenómenos provocam risos pelo ridículo ou absurdo que encenam. Incinerar e encenar são palavras distintas que o mais leigo conhece, a menos que, no Catecismo, sejam sinónimos. Mas... e porquê? Talvez por paradoxo ou paranómia; como, por exemplo, paróquia e paródia, o que não creio, mas adiante.

Bem! Seja por que razão for, e com todo o respeito, há muito que nos forcem a habituarmo-nos ao fustigar de Práticas, sob um peculiar autoritarismo, ilegítimo; escutando quem é crente, quem quer e gosta, quem não tem mais que fazer ou julga ouvir lições de absoluta sapiência. Escuto todo o ser humano, enquanto homem, sem reservas de princípios e com respeito; como discípulo, irmanado culturalmente na instituição que representa.

Mas aproveitar o Pregão Evangélico para interpelar uma comunidade num desabafo descomedido, jacobino e farisaico, considerando os seus paroquianos mauritanos, sarracenos e infriéis... perdoai-lhe, SENHOR! Crer-se um grande Homiliasta, nem se comenta, porquanto julga-se que, de presunção e água-benta, a IGREJA não se alimenta, mas quem pode dizer "Desta água não beberei"? Agora, evocar, APOSTOLICAMENTE, Mussolini e Hitler, instigando o POVO a esvaziar os bolsos nas suas oferendas, não é PRÁTICA. E fico por aqui, pois julgo não se dever apontar a IGREJA pelo facto de uma ovelha pretender tosquiá-la (a consciência de) todo o rebanho, dispensando os stalines, maos, gongalves, suhartos & C.ª + S.A.R.L.

Desde muito jovem me ergui contra estas e outras situações, que contrariam o mais elementar da palavra liberdade, o respeito. Hoje, esforço-me por as desculpar, e lamentando que a indigência intelectual e cultural não seja profícua, constata-se que em Silvalde a ignorância é a palavra que os poderes utilizam para identificar o POVO, insultando-o e desprezando-o, num socialismo-paroquiado, bairrista-regionalista e - por que não também? - fascista, nesta versão do nacionalismo, social-fascista, italiano e alemão; socialismo, todo de má memória.

Até condescendo, muito naturalmente, que os poderes, Político e Eclesiástico, comunguem dos mesmos ideais, defendam os mesmos valores (VALORES?) e, quando infantis, um tenha declamado o Discurso e o outro o Perdão. Mas permitam-me: - Não conseguirão calar-me, ainda que garantam o encaixe dos (2.500\$00) coristas, o que recusarei. Sempre me opus a todas as formas de escravatura, mesmo às pós-modernas.

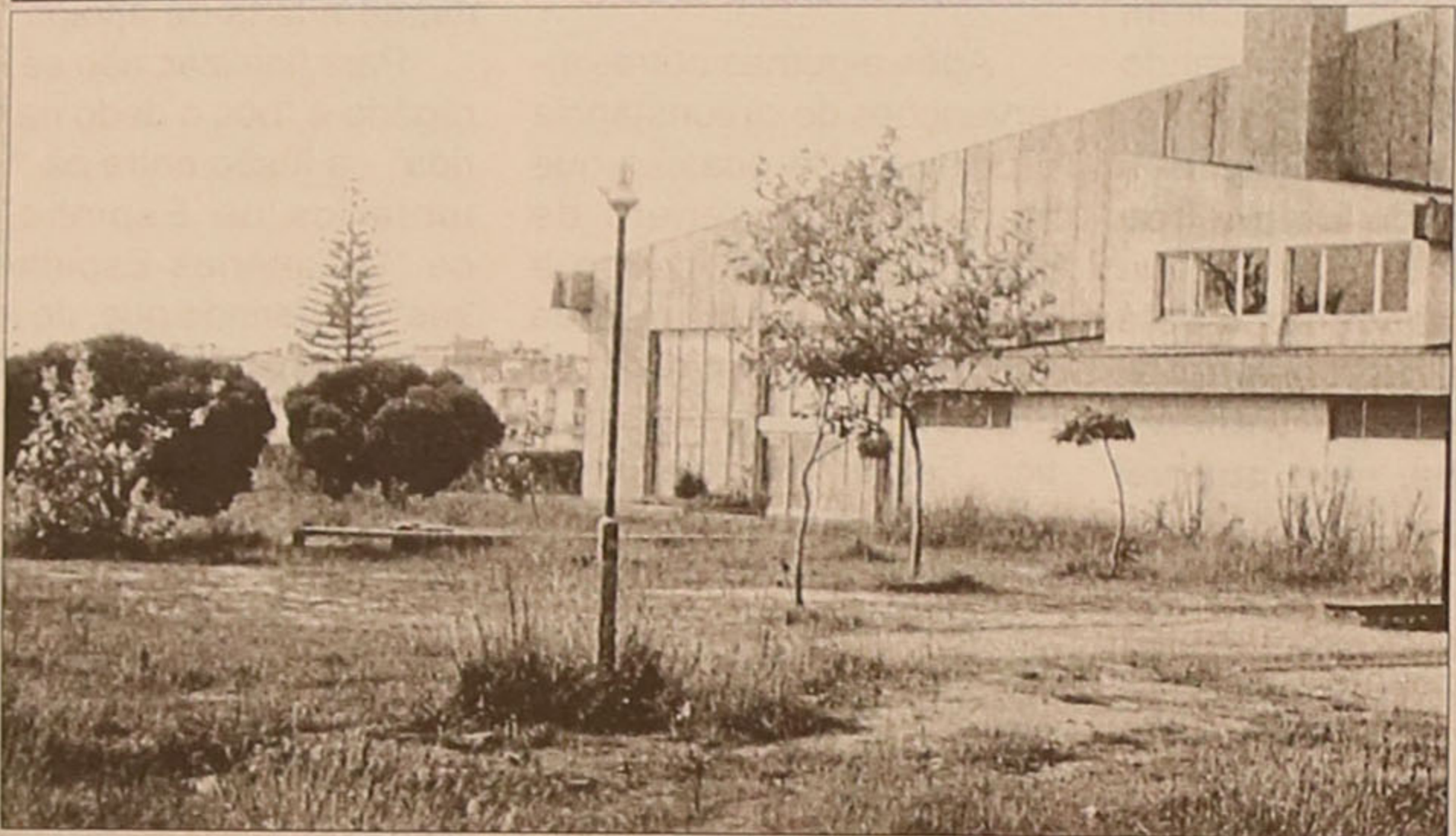
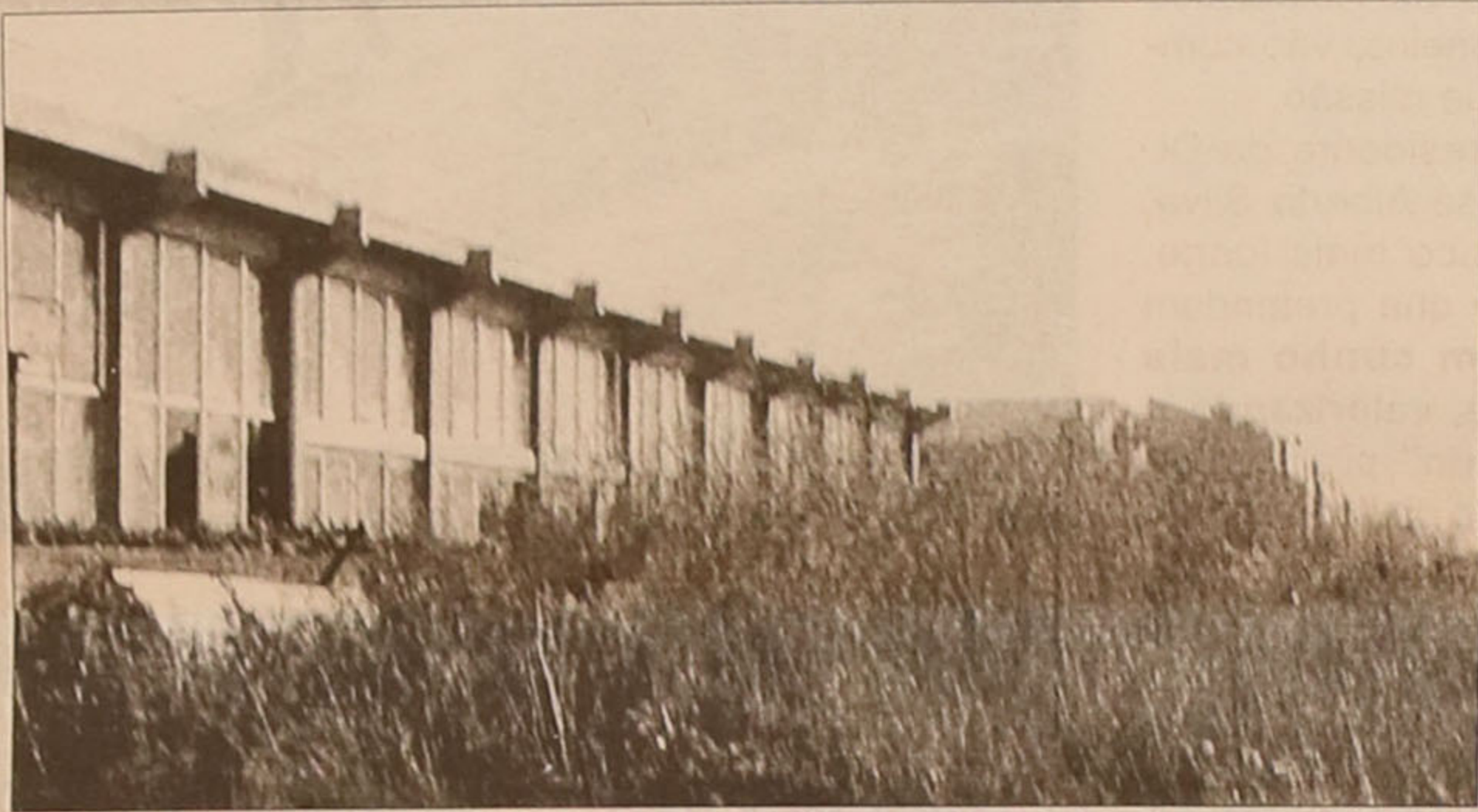
Este comentário não acabará em polémica, porquanto é tão factual que, de minha parte, não rebuscarei na história de tempos nefastos para a Humanidade a discussão de posições oficiais, pois, então, acabaríamos por não saber a quem louvar.

Sente-se os Silvaldenses subjugados e explorados, mas haverá sempre alguém que os defenderá na sua libertação e emancipação.

Não quero fazer minhas as palavras do SENHOR. Bem hajam. Até sempre.

Elpidio de Sousa
(Silvalde)

Postais da nossa terra



Local: zona envolvente da piscina municipal. Piscina. Um equipamento socio-turístico que valoriza Espinho. Do lado norte, moradias, com jardins cuidados. Do lado nascente, um ajardinado público, também cuidado, e a Praceta Carlos Moraes (nesta, um senão a apontar num próximo postal). A ponte, um matagal encobre (como se vê na gravura de cima) a piscina. A sul, onde devia haver (e existiu um "ameaço"...), um ajardinado com bancos, acessos, árvores, arbustos, arruamentos, espaços, é uma balbúrdia. Um completo abandono. Indigno do valioso equipamento. Uma imagem muito negativa. Como é possível? Às vezes, penso que, como somos o país do Camões, os responsáveis sentem-se obrigados a ver os problemas com um só olho! Em relação à zona envolvente daquele nosso valioso equipamento sócio-turístico, apetece, obviamente, apelar (em sua legítima defesa) para o Ministério da Igualdade (será que serve para pôr termo a situações díspares como a apontada?)

Remetente: Carlos Sárria



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFLANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 227340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

MARACANÃ

RESTAURANTE . SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã

CHURRASQUEIRA

Serviço à Lista

Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

Romy

cabeleireira

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 79 95

Maria do Céu Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

A VARINA

ESPECIALIDADES

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 227344630



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Os graves problemas de poluição que afectam a Lagoa de Paramos e as pessoas que vivem ao longo do seu principal afluente, a Ribeira de Rio Maior, poderão ser minimizados se a Câmara avançar com medidas credíveis.

Uma dessas medidas, recomendada pela CDU e aprovada por unanimidade pela Assembleia Municipal (AM) na sexta-feira passada, 5 de Novembro, aponta para a eliminação de todos os obstáculos ao escoamento da água e à sua livre saída para o mar de modo a reduzir o risco de transbordo e consequentes inundações das populações ribeirinhas. Para além disso, dever-se-á elaborar um estudo científico da Lagoa de Paramos perspectivando a recuperação daquele que já foi um dos locais balneares mais aprazíveis do concelho. A CDU recomendou também a concertação dos concelhos de Espinho, Feira e Ovar na luta contra os agentes poluidores. Foi ainda proposta a cobertura da ETAR e tratamento dos gases libertados, de modo a solucionar a actual crise de cheiros pestilentos que tem assolado a zona.

"CRIME ECOLÓGICO"

Fausto Neves, Américo Castro, Rui Abrantes e Pedro Nélson Sousa protagonizaram o debate sobre esta recomendação. Depois de uma breve apresentação de Fausto Neves (CDU), Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, reforçou a descrição da péssima situação em que se encontra a Lagoa e seus afluentes dizendo que a Ribeira de Rio Maior corria com tantas cores como dias tinha a semana, e, para cúmulo, a Câmara Municipal da Vila da Feira licenciara loteamentos cujo saneamento estava a ser feito com ligação directa para a Ribeira de Rio Maior. E o dedo acusador de Américo Castro não se ficou por aqui. Acusou a Câmara Municipal de Ovar de come-

ter um "crime ecológico" (sic) ao autorizar ou mandar executar a movimentação de areias para tapar a foz da Lagoa de modo a impedir, na época balnear, que a poluição concentrada na Lagoa desça para sul, conspurcando as praias de Esmoriz.

POLUIDORES DENUNCIADOS

E, se ele vira com bons olhos a visita ao local dos candidatos do PSD, do PS e da CDU por Aveiro, também gostaria de ver a AM fazer pressão junto do Ministério do Ambiente e das Câmaras de Ovar e da Feira apelando para a união de esforços na resolução do problema. A Junta de Freguesia de Paramos já tinha denunciado à Direcção Regional do Ambiente do Norte casos de abusos por parte de alguns poluidores, mas a tomada de medidas tardava e seria bem-vinda toda a pressão que pudessem ser feita pela AM.

Rui Abrantes (CDU) interveio para referir que apenas o CDS-PP não tinha visitado a Lagoa de Paramos durante a recente campanha eleitoral porque tivera vergonha. Paulo Portas sabia muito bem que o seu Partido tinha votado contra uma proposta que a CDU apresentara no Parlamento no sentido da afectação de uma verba substancial do PIDDAC para a despoluição daquela área.

CRAVINHO NÃO RESPONDE

Pedro Nélson Sousa (PSD) interveio para esclarecer que, na sequência da visita ao local, Marques Mendes, candidato por Aveiro, elaborara uma proposta de protocolo de resolução do problema e que o enviara a João Cravinho, também



Tentar recuperar aquele que foi um dos locais balneares mais aprazíveis do concelho

candidato por Aveiro. Até ao momento não obtivera qualquer tipo de resposta...

Findo o debate, a recomendação da CDU foi aprovada por unanimidade. E não o foi por aclamação porque, segundo intervenções da bancada socialista, esta "figura de estilo" não constava do Regimento da AM.

DESPEJOS NÃO

A CDU fez depois aprovar uma recomendação sobre as rendas nos bairros sociais do IGAPHE. Segundo o documento, aprovado por unanimidade, a Assembleia irá interceder junto daquela instituição para que seja encontrada uma solução que não passe pelo despejo de famílias. A AM deverá também solicitar ao Governo a revisão urgente da portaria 288/83 de 17 de Março. Tudo porque, segundo a CDU, a portaria era injusta na forma de cálculo das rendas, pois baseava-se nos rendimentos ilíquidos das famílias e não considerava, para efeitos de deduções, despesas básicas com a saúde, a educação, a água, a luz e os transportes. A "renda técnica" exigida pelo IGAPHE a famílias de parques recursos tinha que ser revista sob pena de aquelas famílias não as poderem pagar e ficarem sujeitas a acções de

despejo. Rui Abrantes lembrou, a propósito, anteriores iniciativas para tentar resolver o problema. Em 1983, a AM manifestara-se contra as subidas exageradas das rendas e, recentemente, em Dezembro de 1997, a AM propusera a constituição de uma comissão que contactara o IGAPHE, sem sucesso aparente. É que, segundo a CDU, há rendas que subiram de 4 para 20 contos. Apenas 2000% de aumento!

LAMENTO

A AM debruçou-se depois sobre uma moção da CDU lamentando que o Executivo camarário tivesse ignorado uma proposta da AM, aprovada por unanimidade, disponibilizando a sua Comissão Permanente para apoiar a Câmara na elaboração do programa das celebrações do Centenário do Concelho.

Logo Pedro Nélson Sousa fez questão de salientar que o que estava em causa era a postura de desrespeito do Executivo camarário para com a Assembleia, fazendo "vista grossa" e "orelhas de mercador" a propostas suas aprovadas por unanimidade.

'SUAVE VENENO'

José Luís Peralta e Carlos Gaio entrevistaram pronta-

mente para anunciar o voto contra do PS. E, se José Luís Peralta se quedou por considerar o documento uma declarada moção de censura, Carlos Gaio foi conciliador e prestou alguns esclarecimentos. AAM ficou a saber que o presidente da mesa da AM fizera sugestões à Comissão de Honra de inclusão de actividades no programa do Centenário, mas sempre a nível pessoal, por inerência de funções, nunca em nome da AM ou da sua Comissão Permanente como o presidente José Mota tinha dito publicamente. E este pormenor é que incomodava Fausto Neves. É que José Mota informara que a AM tinha sido auscultada através do seu presidente. Só que Carlos Gaio de nada tinha informado a Assembleia sobre o assunto. E Fausto Neves interrogava-se: teria havido conluio entre Carlos Gaio e José Mota para impedir que a Assembleia tivesse um papel mais activo no desenvolvimento do programa do Centenário?

Posta à votação, a moção acabaria por cair com 13 votos contra do PS, tendo apenas a CDU e o PSD contabilizado 11 votos.

HERÓIS DO HÓQUEI

Foi ainda aprovada uma saudação a três hoquistas

da AAE. Tiago Santos (guarda-redes), Ricardo Graça (defesa) e Jorge Silva (avançado) mereceram os elogios de Jorge Pina (PS) por terem feito parte da selecção nacional de juvenis de hóquei, que se sagrou campeã europeia no Campeonato realizado em Vasto (Itália), tendo Jorge Silva sido o melhor marcador da prova.

POLÍTICA E 'TRICOT'

A reunião teve o condão de ser animada por duas intervenções que não podemos deixar de registar. Primeiro, quando se discutia o lamento da CDU, Jorge Pina (PS) desenterrou um episódio passado para dizer que Pedro Nélson Sousa era mal-educado, que tinha feito uma pergunta ao presidente da Câmara e que se tinha ausentado sem ouvir a resposta e que, na circunstância, não podia queixar-se de o Executivo ignorar uma recomendação da Assembleia. Pedro Nélson Sousa não hesitou em responder prontamente: há muito deixara de fazer perguntas ao presidente precisamente porque elas nunca tinham merecido qualquer tipo de resposta e o próprio presidente já dissera abertamente que "a esta pergunta do senhor Pedro Nélson não respondo". E concluiu: "Eu venho aqui, faço a minha declaração política, não venho para fazer 'tricot'".

A segunda intervenção foi o remate dado por Maria Goretti, no período dedicado ao público. A ex-vogal pelo PSD avançou para o parlamento e, sem papas na língua, protestou contra o facto de Flávio Bastos (PS) lhe ter feito um comentário despropositado, para trás, perante a passividade do presidente da mesa. Resposta de Carlos Gaio: "Oh senhor Flávio, você pode muito bem ter idade para ser meu pai, mas o regimento desta Assembleia tem de ser respeitado, não me venha com coisas...". ■ O.L.

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RESTAURANTE



Rua 62 n.º 59 • Tel. 227321453 • 4500-365 ESPINHO

Venha
conhecer-nos!

ENCERRA
ÀS TERÇAS-FEIRAS

23.^a edição do Cinanima

O 'golfinho' chegou

Começou na passada segunda-feira mais uma edição do CINANIMA. Até ao dia 14 de Novembro, Espinho acolhe mais de uma centena de convidados, desde realizadores a produtores e jornalistas.

Vindos dos quatro cantos do mundo, os convidados do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho dirigem-se para a "Rainha da Costa Verde" à procura de cinema de animação e do convívio com os amigos e conhecimentos que se vão travando ao longo de uma semana pautada pelo gosto deste ramo da sétima arte. (até à hora de fecho desta edição, só nos foi possível recolher informações sobre as actividades realizadas até ao primeiro dia do certame).

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NA 'FNAC'

Teve lugar na última quinta-feira, na FNAC - sita no NorteShopping -, uma sessão de apresentação do festival à imprensa. Nesta conferência de imprensa, a organização deu

a face do CINANIMA 2000, o último deste milénio.

Da organização do CINANIMA estavam presentes António Gaió, presidente do festival, António Cavacas, da comissão organizadora, e Manuela Lima, responsável pelo gabinete de imprensa. A destacar das informações dadas está o facto de que, como referiu Manuela Lima, **"este ano a grande novidade é uma notável adesão de vários organismos e instituições a nível de patrocínios e apoios, o que reflecte um crescente reconhecimento deste festival, para além de que isto representa uma grande vantagem para os realizadores a concurso que, no caso de serem premiados, verão o seu trabalho galardoado com prémios mais aliciantes e compensadores"**. As restantes informações fornecidas resumem-



O CINANIMA reuniu os vários júris do festival para uma conferência de imprensa

dos elementos dos diversos júris deste festival. Com efeito, estiveram presentes: Margarida Gil, António Loja Neves, Clare Kitson, Gunnar Storm, Jimmy Murakami e Michaela Pavlatová, do júri internacional; do júri Jovem Cineasta Português, Artur Correia, Manuel Carvalho Baptista, Paulo Cambraia e Vesna

artística.

Em suma, os temas abordados passaram desde a repercussão deste festival além-fronteiras até uma questão que levantou alguma polémica, chegando mesmo a despoletar-se uma outra discussão a partir desse ponto. Basicamente, o ponto abordado relaciona-se com o facto de que quem deseje ver o que se faz em cinema de animação nos diversos quadrantes mundiais terá de frequentar festivais deste género. A alternativa seria haver a edição em vídeo de alguns dos filmes, o que, segundo a organização do CINANIMA, se revela **"muito difícil devido a problemas com direitos de autor"**. Foi então que se levantou a questão da divulgação do cinema de animação: **"Como e quem a**

deve fazer?".

Estavam presentes vários profissionais ligados a estações de televisão, e cada um expôs a sua teoria, explicando a forma como resolveu o problema no seu canal televisivo. Nomeadamente, falou-se, no caso português, do programa "Onda Curta" (da RTP), que tenta divulgar animação, embora se debata com a grande barreira do facto de ainda não se ter percebido efectivamente que o cinema de animação não é apenas para crianças, já que também existe o cinema animado de autor (que é o tipo de filmes que encontramos no CINANIMA), uma forma de cinema "para adultos". Por fim, e em jeito de resolução (pe-lo menos por agora) para este problema, surgiu uma crítica aos jornalistas, que

- afirmou-se -, deveriam ter um papel mais interventivo na divulgação e afirmação do cinema de animação não-comercial. Registe-se que se verificou a ausência de muitos elementos da comunicação social nesta conferência de imprensa.

COMEÇAR DE BARRIGA CHEIA

Como já vem sendo apanágio das edições deste festival, o primeiro dia terminou com o jantar de recepção aos convidados. Apesar do atraso, em parte devido à longa duração da conferência de imprensa, o convívio decorreu com normalidade, embora a sala fosse algo pequena para as cerca de 250 pessoas presentes.

Depois do repasto, foi tempo de silêncio para se cantar o fado, interpretado por um grupo de fados de Coimbra que em tempos acompanhou grandes nomes do panorama musical português, incluindo José Afonso e Adriano Correia de Oliveira.

Para dar um toque de humor ao evento, estiveram ainda presentes quatro caricaturistas, que "tiraram o retrato" a muitos dos convivas.

UM CONVITE

Resta-nos aqui deixar o convite a todos os interessados: informem-se e apareçam para ficar a conhecer um pouco mais do que se faz no mundo em termos de animação. ■

C.L.G.



Caricaturistas 'tiraram o retrato'

a conhecer o cartaz que será a imagem da edição de 2000, da autoria do escultor e designer português João Machado, colaborador do CINANIMA desde o seu início, sendo já uma das suas referências. Por motivos de compromisso profissional inadiável, João Machado não pôde estar presente, mas o cartaz estava lá, e todos puderam conhecer em primeira mão

-se a pormenores técnicos relacionados com as estatísticas e números desta edição do CINANIMA.

MAIS UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Logo no primeiro dia do CINANIMA '99, dia 8, decorreu uma outra conferência de imprensa. Desta feita, o objectivo era a apresentação à comunicação social

Dovnikovic; Germano Campos e Humberto Santana pelo júri RTP; e Francisco Lança e Mário Jorge Neves, membros do júri Cartoon Portugal.

No espaço deixado aos jornalistas para colocarem perguntas aos elementos dos vários júris presentes, levantaram-se questões pertinentes acerca da dimensão e repercussão desta forma de expressão

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



VISITE O NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

Investigadora em área científica inovadora

Onde estamos?

Luísa Bastos, residente em Espinho há duas décadas, trabalha numa área que pretende dar resposta a esta pergunta. Mas uma resposta científica e exacta, não metafísica ou filosófica. Como engenheira geógrafa e directora do Observatório Astronómico do Monte da Virgem, Luísa Bastos estuda, entre outras coisas, a localização exacta de pontos terrestres.



Luísa Bastos, engenheira geógrafa e directora do Observatório Astronómico

Luísa Bastos é natural de Amarante. Reside em Espinho há mais de vinte anos. Na sua opinião, Espinho "é uma terra que tem um agradável equilíbrio em termos de qualidade de vida".

Para além da sua actividade de investigadora, esta engenheira geógrafa é consultora, apoiando, nomeadamente, a administração local e as Comissões de Coordenação. É também responsável pela orientação de assistentes de outras universidades e participa em comissões científicas internacionais, como representante portuguesa.

UMA CIÊNCIA ANTIGA

Os engenheiros geógrafos "estudam a forma e as dimensões da Terra, com o objectivo de a representar. Essa representação surge nos mapas e cartas cartográficas, conhecidos e de corrente utilização no dia-a-dia".

A engenharia geográfica é ministrada nas Faculdades de Ciências do Porto, Lisboa e Coimbra e divide-se em várias disciplinas, entre elas a geodesia, que é a área em que Luísa Bastos desenvolve a sua actividade de investigação, em particular na chamada geodesia espacial, "para observar a Terra e determinar a posição de pontos à sua superfície e a variação dessas posições", área em que obteve o seu doutoramento.

Embora pouco conhecida, a engenharia geográfica "é muito antiga. A geodesia remonta a sécu-

los antes de Cristo, tendo surgido da necessidade prática de medir as áreas de terrenos. Esteve, por isso, muito ligada a aspectos económicos, do uso do solo".

SATÉLITES ARTIFICIAIS E 'GPS'

Antes dos satélites artificiais, as posições eram determinadas essencialmente através da posição das estrelas - a chamada astronomia de posição. Daí a ligação ao Observatório Astronómico, que se mantém até hoje.

A evolução desta ciência foi lenta, uma vez que as técnicas utilizadas se mantiveram sem grandes alterações. Com o lançamento de satélites artificiais, no final dos anos 50, a geodesia registou uma evolução enorme. A partir da década de 70, o estudo da Terra e a determinação correcta das suas dimensões "teve um avanço muito grande, pela possibilidade de observar a Terra a partir do espaço".

Para Luísa Bastos, a função primordial da engenharia geográfica e da geodesia é responder às questões "onde é que eu estou", "quando é que o fenómeno ocorreu" e "quanto é que determinado fenómeno variou". Com os meios de que dispõem actualmente, os engenheiros geógrafos conseguem responder a estas questões com muita precisão.

A área de especialização de Luísa Bastos é precisamente a utilização do sistema conhecido por

GPS, "um sistema de posicionamento global que se baseia na utilização de sinais de uma constelação de satélites", concebido pelo Departamento de Defesa dos EUA com objectivos militares, utilizado pela comunidade científica desde meados dos anos 80 para muitos outros fins. Exemplos dessa utilização são a medição de distâncias de milhares de quilómetros com precisão centimétrica ou a monitorização de veículos. Segundo Luísa Bastos, "o sistema tem um impacto cada vez maior na vida do cidadão comum".

Os satélites artificiais permitem outras aplicações, para além do GPS, e que são investigadas no Observatório Astronómico. É o caso, por exemplo do estudo da circulação oceânica, com implicações em fenómenos climáticos como o "El Niño". Os satélites permitem igualmente "a possibilidade de observar a Terra na sua totalidade e não sectorialmente, como acontecia antes". Áreas como a topografia sofreram grandes avanços com as fotografias tiradas por satélite.

MÚLTIPLAS UTILIZAÇÕES

Uma das áreas em que Luísa Bastos desenvolve o seu trabalho é a da monitorização de redes geodésicas, constituídas por um conjunto de pontos de referência no terreno, cujo posicionamento é observado periodicamente, com vista a estudar a variação das distâncias entre esses pontos. Essa variação de distâncias é resultante do facto de "a Terra ser um corpo dinâmico, com placas tectónicas que acumulam tensões nos seus movimentos e que são libertadas sob a forma de sismos, explosões vulcânicas, etc", e o seu estudo permite recolher dados que podem vir a ser indicadores da probabilidade de um desses fenómenos ocorrer. A investigação neste campo sofreu uma grande evolução com o recurso à informação recolhida em tempo real pela aplicação do GPS. Em Portugal, desde 1988 que estas observações têm sido recolhidas nos Açores, o que "pode vir a dar um contributo muito importante para a protecção das populações, se soubermos que algo está

na iminência de acontecer. Neste momento, estamos no caminho de ajudar à previsão de fenómenos sísmicos, embora se trate de um sistema complexo".

O GPS permite utilizações múltiplas, disponibilizando ferramentas de gestão de frotas a empresas de transportes terrestres, marítimos ou aéreos. Neste sector assiste-se a um grande aumento da utilização desta tecnologia.

Os resultados das observações por satélite têm também sido aproveitados para a definição de políticas de ambiente, de ordenamento do território e de gestão dos recursos naturais.

A construção da Ponte Vasco da Gama utilizou o GPS, através do qual foram determinados os locais exactos da localização dos pilares, com um receptor colocado numa embarcação.

Outro campo de utilização é o da segurança, uma vez que o GPS permite saber em que ponto do globo uma pessoa se encontra em determinado momento, bastando para isso um telemóvel ligado a uma

central de referência. "Quase todos os dias surgem novas aplicações para o posicionamento para o satélite".

NOVAS APLICAÇÕES

Existem já muitas solicitações para a aplicação desta tecnologia em Portugal. O Instituto Português de Cartografia e Cadastro tem já prevista a instalação de estações permanentes, existindo já algumas estações nos Açores e na Madeira da responsabilidade de instituições universitárias. Por outro lado, já várias empresas de transportes utilizam o GPS, assim como empresas de transportes públicos, que estão em vias de instalar o sistema.

O grupo de investigadores coordenado por Luísa Bastos desenvolve novas aplicações para o sistema, que vão desde a agronomia até aos Sistemas de Informação Geográfica, nos quais o engenheiro geógrafo tem um papel fundamental no estabelecimento das bases de dados. "Cada vez mais as administrações locais se apercebem das potencialidades deste sistema, que permite ter mapas digitais, com, por exemplo, a localização exacta das acessibilidades ou das infraestruturas".

O Observatório Astronómico "foi pioneiro na utilização do sistema em Portugal para fins geodinâmicos, utilizado em veículos em movimento" e está envolvido em projectos internacionais que tiram partido das potencialidades do GPS. Entre eles, equipar aviões com sensores, fazendo medidas de variação de altitude entre o avião e a superfície do mar, o que permite elaborar um mapa da superfície do mar - "projecto bastante inovador a nível mundial, que se pode considerar de tecnologia de ponta".

J.B.

Rádio Globo Azul 92.0FM

...a pura sedução da rádio

Rua 14 n.º 648, 3.º - 4500 Espinho - Telef. 227347216 - Fax 227348470

CAFÉ COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.ª

Se deseja tomar um bom café ou lanchar, VISITE-NOS

Av.ª 8 n.º 1428 - Tel. 227345038
ESPINHO

TABERNA



PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TEL. 227340430 - 4500 ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

O Cinanima e a UNESCO, um padre agredido em plena missa e castanha assada é melhor

"A UNESCO reconhece o valor do Cinanima" - esta era, sem dúvida, uma das notícias que conferia um valor-extra ao Cinanima em 1979, quando o festival contava apenas com três de existência: "A edição '79 do Cinanima conta com uma presença merecedora de todo o destaque. Trata-se de um representante do Office de l'Information Publique (um departamento da UNESCO) que está entre nós para, conjuntamente com o júri, atribuir um prémio ao filme a concurso que melhor trate um assunto relativo à criança. (...) Para o primeiro passo, que foi dado este ano, muito contribuiu a Missão Permanente de Portugal junto daquele organismo internacional, que, procedendo assim, reconheceu, a priori, o valor e a dimensão do Cinanima, apostando, por consequência, na projecção que este Festival já tem e irá, por certo, aumentar".

E agora um acontecimento de "faca e alguidar", que teve lugar há 20 anos em Lourosa: "No dia 1 de Novembro de 1979, no fim da missa da tarde, quando os fiéis se encontravam no cemitério a lembrar os seus mortos, um bando de assaltantes invadiu a Igreja com fins criminosos de agredir o padre que ali se encontrava. O pequeno grupo de pessoas que ainda estava na Igreja, na sua maioria mulheres, apercebendo-se dos intentos dos assaltantes, tentaram defender o padre, o que lhes valeu serem barbaramente agredidas, tendo algumas recebido tratamento no hospital. Além das agressões, os invasores proferiam os mais torpes improperios, sem o mínimo de respeito pelo lugar sagrado". As causas deste ataque foram prontamente esclarecidas pelo autor da notícia: "Naturalmente que o comportamento do grupo de assaltantes, ao atacarem a Igreja e o padre, não tem em vista qualquer objectivo religioso, como propalam, na medida em que nunca se preocuparam com isso. Este comportamento tem um cariz político e é um ataque frontal ao Povo e aos princípios consignados na Constituição da República Portuguesa, que eles desejam ver modificados".

De parabéns estava o S.C. Espinho, que celebrava o 65.º aniversário: "Sem deixarmos de lembrar todos os grandes êxitos desportivos alcançados e os grandes nomes do desporto português que por lá passaram, fundamentalmente no futebol e no voleibol, o S.C. Espinho não pode viver da saudade, sentimento genuinamente lusitano, mas que de certa forma impede a criatividade e o lançamento de ideias novas. Uma coisa é notória neste momento, a carência de estruturas que acompanhassem o crescimento em espiral que o clube teve na última meia dúzia de anos. E o problema tende a agravar-se se não lhe for dada a solução urgente de que carece. Senão vejamos: a equipa de futebol promete vir a conseguir a almejada permanência na divisão maior. Se tal acontecer vai ter de relvar o campo. Mas valerá a pena empatar dinheiro no velho Avenida? Não seria urgente pensar muito a sério no problema do estádio? Será correcto o S.C. Espinho, principal interessado nesta obra inestimável para a terra, manter o mutismo que tem tido aqui?". Estas e muitas outras perguntas foram levantadas, mas "isto não pretendem ser críticas, mas alertas para problemas que, se forem resolvidos, possibilitarão um S.C. Espinho maior e a ocupar personalizadas o lugar que lhe compete e pertence na comunidade vareira".

Esta época do ano é, por tradição, consagrada às castanhas e "há quem goste delas cozidas, é mais digestivo, a botija de genebra do Gerês dá uma mãozita. Mas a castanha assada é um dos traços mais fortes, mais característicos do período outonal. Disputa-se aos empurrões o cartuchinho quente das ditas, sabe bem e é tradição". Pena é que a tradição já não seja hoje o que era... isto porque, em vez da "magra nota" em troca de uma "duziazita" de castanhas, pague-se, pelo contrário, "gorda nota". ■

AOS 67 ANOS

Banda lança Escola de Música

A caminho dos 67 anos de vida, a Banda União Musical Paramense prepara-se para dar passos decisivos para entrar com o pé direito no novo milénio.

Nesta importante fase do seu desenvolvimento, a Banda União Musical Paramense (BUMP) está a ultimar um projecto para a formação de uma Escola de Música. Para além de ir permitir o aperfeiçoamento dos músicos de vários naipes, irá fazer a captação de novos músicos para reforçar os naipes da trompete, do bombardino e da tuba, onde as necessidades são mais críticas. Manuel Dias, presidente da Direcção, está convicto de que conseguirá os apoios necessários da Câmara Municipal de Espinho, do Governo Civil de Aveiro e do Ministério da Cultura para um orçamento de 5.000 contos que, para além da criação da Escola de Música, possibilitará a aquisição de novos instrumentos. Para concluir este edifício pedagógico, Manuel Dias preconiza a assinatura de um protocolo entre a BUMP e uma instituição oficial de ensino de música para a acreditação e creditação de futuros diplomas a atribuir aos alunos formados pela nova Escola.

FARDA NOVA

Mas uma Banda também vive da sua imagem pública. E, como as fardas já têm dez anos e começaram a ficar coçadas, houve que adquirir um novo fardamento orçado em cerca de 1.800 contos. Manuel Dias faz questão de se manifestar sensibilizado e agradecido pela ajuda espontânea que a campanha de recolha de

fundos está a merecer por parte dos paramenses. E a bênção das fardas já não tarda. Será a 14 de Janeiro, dia do aniversário da BUMP. Mas a grande festa será no sábado, 15, com missa, romagem ao cemitério e sessão solene com convívio na sede.

NOVOS ESTATUTOS

A BUMP está ainda a investir no desenvolvimento desportivo, optimizando os seus espaços na sede com classes de ginástica infantil, aeróbica e taekwondo, tendo o número de praticantes vindo a aumentar após pro-

moções tipo "se trazer um amigo desconta-se uma mensalidade".

Por outro lado, há um grupo a rever os estatutos, velhos de 1947. Há que os actualizar, nomeadamente fazendo da BUMP uma instituição de utilidade pública, para que se possam conseguir os tão cobiçados apoios oficiais.

Manuel Dias apela para que os paramenses mantenham e reforcem a unidade à volta da Banda União Musical Paramense de modo a desenvolver a sua colectividade. A sua Direcção já deu o exemplo: coesão. ■ O.L.



Em Setembro, a caminho da 'Festa da Senhora do O' - S. Nicolau (Porto)

Maré-Rua

O Cinanima

Joaquim dos Santos, 63 anos, carpinteiro

1. Gosto muito do Cinanima, porque gosto de filmes animados e acho que se podem fazer muitas coisas engraçadas com a animação.
2. Sim, já fui ver. Ultimamente não tenho ido, mas ia quando era mais novo.

Bárbara Pinho, 29 anos, médica

1. É um festival que ajuda a favorecer a cultura e, em certos aspectos, também a educação.
2. Sim. Já fui a algumas sessões e gostei muito.

António Castro, 42 anos, empr. escritório

1. Para além de gostar de

1. O que pensa do Cinanima?
2. Já foi ver? Costuma ir?

cinema de animação, acho que este evento é muito importante para a nossa cidade porque já está internacionalizado e, inclusivamente, fomenta o nosso turismo.

2. Não costumo ir muitas vezes, mas já fui.

Amélia Costa, 54 anos, doméstica

1. Eu acho que o Cinanima é muito engraçado porque aprecio o cinema animado. E também penso que as sessões, que são feitas todos os anos, são muito importantes porque trazem

estrangeiros a Espinho.

2. Apesar de gostar, não costumo ir muitas vezes.

Margarida Pereira, 34 anos, professora

1. Eu penso que o cinema de animação, em geral, é uma fonte de cultura e de diversão e sou de opinião que isso é o que o Cinanima traz para a nossa cidade.
2. Claro! Naturalmente, vou todos os anos.

Vânia Moura, 24 anos, estudante

1. O Cinanima ajuda a divulgar o talento de vários ci-

neastas de todo o mundo, trazendo até nós, de maneira divertida e agradável, situações, por vezes caricatas, frequentemente vividas no quotidiano.

2. Já fui ver, e costumo ir todos os anos.

Hugo Dias, 23 anos, estudante

1. Com o Cinanima, o cinema de animação tem vindo a marcar presença em Portugal, assim como em outros países, transmitindo ideias a uma sociedade em transição, através de caricaturas e imagens divertidas.

Alberto Pereira, 34 anos, oper. rede móvel

1. Eu gosto do Cinanima porque o cinema de animação é uma forma diferente de cultura.

2. Gosto, mas não costumo ir. ■ M.G.

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 19.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Anta revive Rusgas de S. Martinho



O assar das castanhas: "Não há quem não queira comê-las..."

No passado domingo, decorreu no Largo do Souto, em Anta, a quarta reconstituição das Rusgas de S. Martinho. Trata-se de uma forma de reviver as tradições do final do século passado, em queromeiros de várias paragens se dirigiam a Anta para festejar o Santo e para se divertir, cantando, dançando e comendo castanhas.

A organização destas Rusgas esteve a cargo de quatro grupos filiados na Federação do Folclore português: Rancho de S. Tiago de Silvalde, Semente, Recordar é Viver e de N.ª Sr.ª dos Altos Céus.

A ideia-mestra destes quatro grupos é recriar am-

bientes e tradições de há anos atrás. Como principais apoios para esta organização, salientam-se a Câmara Municipal de Espinho, a Federação do Folclore Português e as Juntas de Freguesia do concelho.

REVIVER O PASSADO

Os festejos tiveram início cerca das dez horas da manhã com a montagem de "tasquinhas" e o começo do assar das castanhas. Logo de início, a adesão da população foi significativa. "Logo depois da missa, as pessoas já queriam comer castanhas e beber vinho!", disse ao "MV" Maria de Fátima,

responsável pelo Rancho de S. Tiago de Silvalde. E acrescentaria: "Tudo isto é muito bonito, por ser uma forma de voltarmos, por uns instantes, ao passado e viver os festejos das rusgas, tal como eram".

Quanto às castanhas, essas, eram aos montes e, mesmo assim, estando os elementos dos quatro grupos a assá-las, "quase não chegamos para tudo, pois não há quem não queira comê-las...".

A TRADIÇÃO MANTÉM-SE

Entretando, o "MV" ouviu Domingos de Sá, responsável pelo Rancho paramense "Recordar é Viver", que, emocionado com todo o ambiente envolvente, disse gostar, como todos os outros grupos, de "manter viva a tradição. Queremos recuperar estas rusgas, pelo valor tradicional que têm". Continuando, justificou a interrupção dos festejos, há anos atrás, por terem perdido alguma autenticidade, agora recuperada.

Quanto à animação, continuou até à noite, com danças, cantares, castanhas e vinho. ■ S.S.



Muita gente no Largo do Souto

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Armações

Lentes de Contacto

Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO



ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Bom café... é
da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

...memórias do tempo



1998

Local:

Entroncamento da Rua 17 e Esplanada (Av. 2) - Vista de Norte para Sul.
Prédios destruídos pelas águas do mar durante as invasões desse ano.
Toponímia da época: Rua 17 - Rua da Estação. Av. 2 - Rua do Cruzeiro



1910

imagens fotográficas de matriz digital

alberto pinho

A FÚRIA DO ATLÂNTICO

Apesar dos avanços entretanto verificados, só nos inícios do século XX é que o Oceano acabou de vez com o núcleo originário de Espinho, onde funcionava o seu centro cívico por excelência. Em 1904, a Capela de Nossa Senhora da Ajuda não resistiu, ao mesmo tempo que 170 famílias de pescadores ficavam sem abrigo. Entre 1908 e 1910, as investidas redobram de intensidade, parando apenas na (então) Rua do Cruzeiro. Em dias de chuva, as ondas gigantes misturavam-se com as águas que desciam por um rego, ao longo da Rua 29, desde Anta, dando origem a um turbilhão de cor barrenta que se despedaçava contra as casas. Os habitantes, prevendo o facto, ainda tinham tempo de retirar o recheio, mas ficavam impotentes perante a ruína dos edifícios.

Nessa época, atribuiu-se a causa à entrada em funcionamento do porto de Leixões, que teria determinado um desvio da corrente, fazendo-a incidir sobre a praia de Espinho. Esta teoria não explicava, contudo, as invasões anteriores, pelo que surgiram outras teses, defendendo que o mar estava a recuperar o leito perdido, pois durante séculos as suas águas teriam ocupado os terrenos até poente da actual via férrea. O aparecimento de numerosas conchas e de rochas com a superfície polida, sempre que se procedia à abertura de poços, confirmava esta ideia. Assim, as areias foram-se depositando, sobre um fundo de rocha, ficando su-

jeitas à acção dos ventos, à rebentação das ondas, aos fluxos e refluxos das marés. A forte inclinação da costa e o peso elevado das areias motivariam, nessa perspectiva, uma corrosão regular.

Apesar deste entendimento, perfilhado pelo engenheiro João Henrique Von Hafe, Director dos Serviços Fluviais do Porto, as entidades demoraram a decidir e optaram por uma alternativa que este técnico condenou. Em 1908, construiu-se o "paredão", uma muralha de blocos com várias toneladas e a extensão de 354 metros, mas os temporais de 1910 foram muito mais fortes, desmantelando-o por completo. O Governo Provisório da República agarrou na teoria do técnico luso-alemão e encarregou-o de superintender a instalação de vários esporões, a fim de provocar o assoreamento. Os efeitos positivos sentiram-se pouco tempo depois mas as obras parariam, em 1917, por falta de verbas, quando o país entrou na Grande Guerra. O sonho de Von Hafe, que passava pela existência de uma ampla esplanada na Rua 2, só viria a concretizar-se na década de quarenta.

Mas os ameaços do Atlântico não ficaram por aqui, os esporões não chegaram para assegurar a defesa, surgindo, nos finais dos anos setenta, a solução que conseguiu garantir, até aos dias de hoje, uma considerável estabilidade, de que a praia da Baía é o exemplo mais forte. ■

CARLOS MORAIS GAIO



Voleibol

'Tigres' invictos

No campeonato Nacional A-1, o SCE obteve duas vitórias em outros tantos jogos realizados, o que lhe permite a manutenção do primeiro lugar na classificação. Na A-2, a AAE continua a subir na tabela classificativa, e a equipa feminina do Sp. de Espinho tem estado em bom plano no Nacional secundário.

Nos seniores masculinos, e ante o Leixões, o SCE sentiu dificuldades inespera-

das para chegar à vitória por 3-2, com 16-14 na "negra". Perante o recém-promovido Fiães, os "tigres" controlaram sempre o jogo e em menos de 50 minutos venceram por 3-0.

No escalão secundário, a Académica de Espinho recebeu e venceu o Nacional de Ginástica por 3-1. No primeiro parcial, o jogo foi emotivo, acabando a formação da casa por vencer por 25-23; a equipa lisboeta ressentiu-se e, no 2.º set, permitiu aos academistas uma vitória mais folgada (25-20). Foi então a altura do tudo ou nada

do Nacional de Ginástica, num terceiro set muito emotivo. Após várias mudanças no comando do marcador, os lisboetas venceram nas vantagens por 28-26. Passo acertado, os academistas voltaram à mó de cima e, no quarto e derradeiro set, não deram hipóteses ao seu antagonista, vencendo por um esclarecedor 25-17.

No escalão feminino, o Sporting Clube de Espinho venceu o Atlântico da Madalena por um expressivo 3-0, continuando no 2.º lugar, a um escasso ponto do líder Leixões. ■



Hóquei em Patins

Na jornada dupla do fim-de-semana, a Associação Académica de Espinho averbou uma derrota e uma vitória, continuando a fazer um campeonato tranquilo rumo à manutenção.

Perante o Óquei de Barcelos, os academistas sentiram muitas dificuldades durante a primeira parte, chegando ao intervalo a perder (4-0). Na etapa complementar, os espinhenses jogaram de igual para igual com os

minhotos e mostraram a razão de alguns resultados até agora obtidos. Os locais ainda chegaram ao 5-0, mas de pronto a Académica recolocou a diferença em quatro golos.

Com a partida a decorrer numa toada de parada e resposta, o marcador sofreu sucessivas alterações nos derradeiros dez minutos, fixando-se o resultado final em 8-4 para a equipa de Barcelos.

No domingo, os academistas receberam o Óquei da Mealhada e alcançaram uma vitória robusta (7-1). Na

primeira parte, os "mochos" dominaram por completo o seu antagonista, com José Meireles em destaque, e com naturalidade chegaram ao 4-0, respondendo os visitantes com um golo solitário já muito perto do intervalo. No segundo período, continuou a pertencer aos locais o melhor fio de jogo, isto apesar de uma ligeira reacção da equipa da Mealhada nos instantes iniciais. No lado academista houve ordem para não abrandar, e por mais três vezes as redes contrárias foram alvejadas com êxito. ■

Futebol popular

Certezas e surpresas

Pararam os campeonatos concelhios para que fossem disputadas as partidas referentes à 1.ª mão da primeira eliminatória da Taça Federação do Norte e à segunda eliminatória da Taça Associação Futebol Popular do Concelho de Espinho.

Na competição inter-concelhia, destaque para a vitória, fora de casa, dos Águias de Paramos, ante os Estrelas Vermelhas (Fafe), por 3-1. Por seu turno, os Águias de Anta venceram (3-0), em casa, o Pardelhas (também de Fafe). Face a estes resultados, as duas formações espinhenses não devem ter muitas dificuldades para, na 2.ª mão, garantirem o apuramento para a próxima eliminatória. Bem mais complicada apresenta-se a situação do Cantinho, que perdeu, em casa, com o Beiriz (Póvoa de Varzim), por 1-2. A jogar em casa, os Magos de Anta não foram além de uma igualdade (4-4) ante o Abação (Guimarães), um mau resultado tendo em conta o jogo da segunda mão. Vitória magra (1-0) foi o resultado obtido pelos Leões Bairristas na recepção à Juventude Norte, da Póvoa de Varzim.

Para a Taça Associação, houve surpresa a roçar o escândalo na eliminação da Quinta de Paramos aos pés do Império de Anta, por 5-4 nas grandes penalidades, depois do 0-0 no final do prolongamento. Também de certa forma inesperada foi a vitória do G.D. Idanha (2.ª divisão) ante a Juventude Outeiros (1.ª divisão). Um só golo chegou ao último classificado da divisão secundária para vencer a formação silvaldense. Meio escândalo foi também a goleada imposta pela Lomba (líder da 3.ª divisão) ao Império (sub-comandante da divisão secundária), por 5-1. Em jogo entre equipas da 2.ª divisão, o líder Desportivo da Ponte de Anta venceu o Académico, por 2-1. Apurados para a 3.ª eliminatória estão já o D.P. Anta, G.D. Idanha, Império de Anta e Lomba. ■

Lápides do Sp. Espinho

Em continuação do compromisso assumido, a comissão mandatada pela Direcção do Sporting Clube de Espinho vai, no próximo domingo, pelo meio-dia, colocar lápides nos jazigos de Valdemar Castro Brandão, José da Silva Martins, Mário Pinto de Almeida, António Coteiro e Alcino Caréu. Refira-se que, no último domingo, dia 7, a mesma comissão colocou lápides nos jazigos do dr. Lito Gomes de Almeida e de Carlos Valente Leal. ■

Novos dirigentes no Rio Largo

No passado dia 5 do corrente teve lugar na Associação Desportiva Rio Largo Clube de Espinho a eleição dos corpos sociais para 1999/2001. Venceu a lista A e, assim, a Assembleia Geral será presidida por Américo Freitas, a Direcção por Luís Manuel Oliveira, o Conselho Fiscal por João Freitas e o Conselho Jurídico pela dr.ª Maria Graça Nogueira Sousa. ■



Andebol

A.D. Manuel Laranjeira em mau porto

Na partida a contar para o campeonato nacional da 1.ª divisão feminina, a Associação Desportiva da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira perdeu (17-20) com a formação de Porto Salvo.

Perante uma equipa com traquejo internacional, a "Manuel Laranjeira" entrou nervosa no jogo, defen-

dendo mal e cometendo falhas técnicas. A formação sulista aproveitou a intranquilidade das espinhenses e foi-se distanciando no marcador. No entanto, a equipa da casa rectificou a sua maneira de defender, e na parte final do primeiro período conseguiu estancar o domínio do adversário.

Mais serenas, e actuando ao nível do que fizeram em jornadas anteriores, as "laranjinhas" dominaram a partida no segundo tempo, o que lhes permitiu encurtar a distância no marcador, que era de seis golos ao intervalo (8-14), para se quedar somente em três (17-20) no final da partida. ■

'Condição física e bem-estar social' em debate

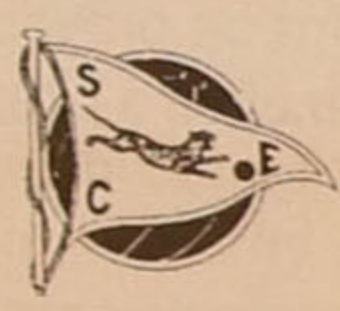
APAM promove colóquio

No próximo dia 19, pelas 21h30, terá lugar no salão da Assembleia Municipal de Espinho um colóquio subordinado ao tema "Condição física e bem-estar social", integrado nas comemorações do 25.º aniversário da Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM).

Segundo os seus promotores, este colóquio tem como objectivo prioritário delinear possíveis estratégias de actuação para todos aqueles que, directa ou indirectamente, lidam com estas questões, e conta com o concurso de reputados especialis-

tas oriundos de diferentes áreas, tais como o prof. Rui Mota Cardoso e os drs. Pedro Moreira, Joaquim Barbosa e Fernando Mautempo. O papel de moderador estará a cargo do eng.º Carlos Santos, director da APAM.

Como destinatários, e ainda segundo a organização, são visados "a generalidade dos cidadãos e instituições, públicas ou privadas, com responsabilidades sociais e todos os agentes que, de algum modo, contribuam ou devam contribuir para o bem-estar dos cidadãos". ■



85.º ANIVERSÁRIO DO SP. ESPINHO

DIA 11 DE NOVEMBRO

12h - Hastear das bandeiras na sede do clube

21h30 - Sessão Solene no Cine-Teatro S. Pedro, com palestra pelo Prof. Dr. José Eduardo Pinto da Costa; Entrega de emblemas de ouro e prata a sócios com 50 e 25 anos de ligação ao SCE.

DIA 14 DE NOVEMBRO

11h - Missa Solene na Igreja Matriz de Espinho, com romagem ao cemitério e colocação de lápides.

DIA 11 DE DEZEMBRO

19h - Inauguração de um busto de Joaquim Moreira da Costa Júnior, no Pavilhão do SCE; 20h - Jantar de confraternização no Casino de Espinho, com espectáculo de variedades.

"MARÉ VIVA" N.º 1113 - 11.11.99

'Victor & Ricardo Silva, Ld.ª'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01162/960725

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 503 695 335

N.º de Inscrição 04

N.º e Data da Apresentação

Ap. 18/990908

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que em relação à sociedade em epígrafe foi aumentado o seu capital social de 1.000.000\$00 para 12.000.000\$00, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º do respectivo contrato ficando este com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 12.000.000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais, pertencentes uma a cada um dos sócios Ricardo António Couto da Silva e Victor Jorge Couto da Silva.

O texto do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 1 folha. Conservatória do Registo Comercial. Espinho, 30 de Setembro de 1999.

A Ajudante,

Maria Isabel Soares



Fraco demais para ser verdade

UNIÃO DE LAMAS 4
SP. ESPINHO 1

 ESTÁDIO Comendador Henrique Amorim, Lamas
 ARBITRO João Ferreira (AF Setúbal)

Mota	Nuno Sampaio
Gama	Bodunha
Fernando	Ricardo Martins
Marim	Duca
Nélson	Pedro Silva
Magalhães	Gilmar
Jorge Silva	Carlos Pedro / 61'
João Paulo / 71'	Carlos Miguel / 35'
Frederico / 72'	Chico Silva
Armindo	Paulão
Edinho / 85'	Artur Jorge
Manuel Correia	Carvalho
Oriando	Marco
Cristiano	Pedro
Luis Miguel / 72'	Vitor Covilhã / 61'
Valter / 71'	Vargas / 35'
Dany / 85'	Lito

GOLOS 1-0 Armindo (13'); 2-0 Magalhães (46'); 3-0 Edinho (50'); 4-0 Edinho (65'); 4-1 Chico Silva (85')

CARTÕES amarelos: Marim (22'), João Paulo (24'), Carlos Miguel (31'), Pedro Silva (43') e Gilmar (90')

Com uma exibição abúlica, onde só se safaram do naufrágio Chico Silva e Pedro Silva, o Sp. Espinho foi copiosamente derrotado ante o União de Lamas, que praticamente se limitou a aproveitar os erros alheios, que começaram no primeiro golo sofrido e se estenderam pelo tempo fora.

A fraca produtividade dos "tigres" ficou a dever-se ao mau desempenho de quase todos os jogadores, incluindo Nuno Sampaio, que ainda em jornadas bem recentes foi a salvação da equipa; Artur Jorge não ganhou um único lance aos defesas contrários; Paulão, fora de portas, não rende metade do que dele se espera; Carlos Pedro esteve em campo mas passou ao lado do jogo; Vargas e Vitor Covilhã, principalmente o primeiro, pouco ou nada acrescentaram. Em suma, foi fraco demais para ser verdade.

Os espinhenses até começaram bem e estiveram perto do golo no minuto inicial, lance que os motivou para dez minutos de futebol bem conseguidos, embora sem criarem situações de perigo junto



Determinação dos lamacenses na base da vitória.

das redes contrárias. Veio o minuto treze, de azar para muitos, e, no seguimento de um erro defensivo, o Espinho sofreu o primeiro golo.

Os "tigres" sentiram em demasia o golpe e, nos minutos que se seguiram, ninguém parecia ter a

cabeça em seu sítio. Com tanta apatia dos espinhenses, os locais limitaram-se a controlar o adversário bem longe da sua área.

No primeiro minuto da etapa complementar, num lance idêntico àquele em que o Espinho quase inaugurava o marcador (livre na

meia direita à entrada da grande área), o União de Lamas fez o 2-0. Os espinhenses como que se afundaram e, quatro minutos depois, os locais elevaram para 3-0, após Paulão, na área contrária, ter falhado um golo que parecia mesmo certo.

Carvalho mexeu na equipa, "na intenção de a tornar mais pressionante no ataque", conforme o próprio observou, mas tudo continuou como estava. O Lamas fez novo golo e só já perto do final os "tigres", por intermédio de Chico Silva (quem poderia ser?), conseguiram atenuar a desvantagem.

Pior que a derrota foi a exibição global da equipa espinhense, o que leva a pensar que algo tem que mudar rapidamente ou então o sonho da subida esfuma-se muito cedo.

Vem agora um interregno do Campeonato por causa da Taça, e espera-se que o mesmo seja aproveitado para todos procurarem a razão ou as razões de tão má exibição feita em Santa Maria de Lamas. ■

Futsal

Novasemente, nova vitória

Apesar das dificuldades sentidas, nomeadamente na segunda parte, a Novasemente somou nova vitória (3-2) contra a Escola de Arreigada (Paços de Ferreira).

Como é seu costume, a formação de Esmojães "ofereceu" o comando do jogo ao adversário, procurando depois sair em superioridade para o contra-ataque, esquema tático que resultou, parcialmente, na primeira parte. Contudo, com o decorrer dos minutos, os pacenses alteraram a sua forma de jogar e, ainda antes do intervalo, conseguiram reduzir a sua desvantagem no marcador.

Na etapa complementar, o jogo continuou a decorrer de forma equilibrada, com os lances de perigo a rondar as duas balizas. Após alguns sustos e ameaças, o conjunto duriense chegou ao golo da igualdade. A emoção instalou-se no pavilhão do SCE, com as duas equipas à procura do golo da vitória, que seria obtido pelos espinhenses a cinco minutos do fim. Ainda tentou a turma forasteira novo golo, mas a defesa da Novasemente não voltou a claudicar. ■

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

Futebol juvenil

O canto do cisne

O fim-de-semana ficou marcado pela inesperada vitória dos juvenis do Sp. Espinho, fora, ante o Beira-Mar e pelo começo do campeonato distrital de iniciados, não esquecendo o empate cedido pelos juniores "tigres", em casa, ao Leixões.

A fazerem um campeonato pautado pela positiva, os juniores do Sp. Espinho receberam o Leixões, com quem empataram a uma bola, resultado que não traduz o domínio exercido pelos espinhenses. O zero-a-zero ao intervalo era penalizante para os pupilos de José Amadeu, que só por manifesta infelicidade não conseguiram chegar ao golo no primeiro período. Acabaria o golo por surgir no decorrer da segunda parte (65'), fazendo-se assim justiça ao melhor futebol praticado pelos locais, que poderiam ter dilatado a sua vantagem. Porém, seria o Leixões a chegar ao empate, aos 95', na marcação de um canto que só o árbitro viu, que por isso foi bastante apupado pelos

espectadores presentes no Campo do Golfe, valendo-lhe a pronta intervenção dos dirigentes espinhenses.

Após uma série de maus resultados, os juvenis foram ao reduto do Beira-Mar alcançar vitória preciosa e algo inesperada. Mas o resultado não foi obra do acaso, e sim fruto da excelente exibição dos jovens "tigres", que inauguraram o marcador à passagem dos sete minutos. Em vantagem, a equipa acalmou e praticou um futebol vistoso, ao qual só faltaram mais golos. Instantes antes do intervalo, foi o poste que negou o segundo golo dos espinhenses. Na etapa complementar, os "tigres" viram os ferros da baliza contrária negar-lhes mais um golo.

Os iniciados do Sp. Espinho começaram a sua participação na primeira fase do campeonato distrital com duas equipas. A formação A recebeu a visita do S. Martinho e venceu, por 6-0. Por sua vez, os "bês" foram derrotados (1-4), em casa, pelo Feirense. ■

Brilhava no SCE na década de oitenta

Ivan veio a Espinho matar saudades

Ivan foi um dos principais artilheiros do Sp. Espinho na década de oitenta. Por diversas vezes fez tremular as bandeiras com o tigre ao centro, ao mesmo tempo que vibravam as bancadas do velho Avenida. Os seus golos valiam vitórias e foram o abono de família para alguns treinadores. Hoje com 38 anos de idade, já deixou de ser o terror dos guarda-redes e até tem tempo para "fazer uma visita a velhos amigos", como nos confessou um dia da passada semana.

Foi com um largo sorriso estampado no rosto que pisou o relvado do "Comendador", muito provavelmente a recordar tempos de glória que passou de tigre ao peito. A Espinho veio "matar saudades e rever pessoas com quem fez grandes amizades, recordando momentos de grande satisfação que cá vivi e por isso estou feliz". O ex-jogador brasileiro disse-nos ainda que "nunca mais vou esquecer a cidade e o Sp. Espinho, clube onde vivi muitos e bons momentos da minha carreira de futebolista, isto apesar de alturas menos agradáveis, de algumas lesões".

Embora já não jogue, Ivan continua com o vício da bola e, assim, "duas vezes por semana, junto uns amigos para fazer um joguinho". Confessa não ter intenção de "abraçar a carreira de treinador, apesar de gostar de ensinar aos mais pequenos aquilo que vivi e aprendi enquanto jogador de futebol".

Ivan, "o terrível", a passar uns dias entre nós e a aproveitar para matar saudades dos tempos em que marcava golos com mais frequência do que marcam no presente os avançados espinhenses. ■ A.A.

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 12 n.º 780
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 227321366 • 4500 Espinho

Iniciativa do Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho

Idosos espinhenses em Braga

Como já vem sendo habitual, o Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho organizou mais um passeio, desta vez à cidade de Braga. Foi na passada quinta-feira que se realizou a iniciativa e, apesar do cansaço da viagem, os que foram confessaram-se muito satisfeitos e com vontade de participar em novo passeio o mais cedo possível!

Eram 7h15 de um dia solarengo quando finalmente a camioneta partiu rumo à secular cidade de Bracara Augusta, ou seja, Braga. Ao contrário do que se possa pensar, os passageiros já estavam bem despertos, e alguns, mais exigentes, já falavam em ligar a televisão. O apelo não foi atendido e o aparelho de TV permaneceu desligado.

"Furando" o sempre eterno engarrafamento da Estrada Nacional 109, o responsável pelo passeio, Manuel Osório, ia explicando pelo microfone o percurso da viagem: **"De manhã é a visita panorâmica, depois o almoço e, à tarde, vão ser feitas as visitas mais específicas"**. O dia estava traçado.

Entre a escuta da Rádio Renascença e a paisagem que corria, decidiu-se fazer a primeira paragem. Eram 8h. Hora de pequeno-almoço e um chichizinho. Volvidos 45 minutos, a camioneta fez-se novamente ao caminho. A chegada a Braga foi algo tempestuosa. O trânsito complicado atestava o pólo dinamizador em que a cidade de Braga se tem tornado, evidenciando mudanças notáveis. O que parecia não ter mudado eram as ruas estreitas, que fizeram perder uma boa meia-hora num trás-e-frente desgastante. A situação melhorou com a chegada do cicerone - o sr. Luís Costa, funcionário da Câmara Municipal de Braga, que, entre muita confusão, lá nos guiou rumo às maravilhas da sua cidade.

DIVIDIR O 'MAL' PELAS... CIDADES

O passeio começou na Capela de Santa Marta, que possui uma particularidade: a longa escadaria é propriedade de Braga, enquanto a igreja é de Guimarães. Isto porque as duas cidades tinham sérios conflitos acerca da pertença desta capela. Assim, a solução mais viável foi "distribuir o mal pelas aldeias". Após uma curta visita e algumas fotografias à mistura, a viagem continuou. Já na camioneta, Luís Costa apressou-se a explicar sucintamente a origem de Braga. Assim: naquela zona viviam os "castros", um povo recolector, que tra-



Uma 'foto de família' na cidade de Braga

balhava na cortiça e que se caracterizava por usar calças largas. Com o passar dos tempos, ficaram conhecidos pelos Bragas e, com a evolução da língua e, principalmente, com a romanização, a cidade passou a ser designada por Bracara Augusta.

AS ESCADARIAS DO SAMEIRO

E, entretidos com esta explicação, a manhã já ia longe quando chegámos ao tão conhecido Sameiro, que, para não fugir à tradição, também se caracteriza por uma imensa escadaria, que, segundo Luís Costa, **"não tem grande interesse, pois os peregrinos não a usam!"**. À semelhança dos peregrinos, também ninguém se atreveu a descer a longa escadaria. A fome já pesava e os mais esfomeados só queriam era ir - literalmente - abaixo de Braga. Isto porque a cidade propriamente dita fica uns bons metros mais abaixo do sítio onde nos encontrávamos.

No entanto, a caminhada ainda não tinha terminado, e, a partir de certa altura, foi fácil concluir que o objectivo desta viagem era **"ter um bocadinho de parte lúdica, isto é, distracção durante um dia diferente que estas pessoas levam no centro de convívio e, ao mesmo tempo, a possibilidade de se cultivarem mais um bocadinho, aprenderem mais alguma coisa, que estão em idade para isso!"**, conforme nos explicou Manuel Osório.

UM 'TELEFONE' NA PAREDE

Mesmo a propósito, eis que surgia a parte lúdica. Como referiu Luís Costa, **"é uma curiosidade"**. Vai daí, toca a sair da camioneta. Ao início foi a estranheza, mas depois a curiosidade foi mais forte. A tal curiosidade era nem mais nem menos do que falar numa ponta de um muro e ouvir do outro lado a voz da outra pessoa. Quase como um telefone artesanal. As reacções

não se fizeram esperar. Alguns mais crentes estavam à espera de ouvir som a sair da parede, quando a curiosidade era apenas verificar que uma parede "curvada" pode propagar o som de uma forma eficaz. Escusado será dizer que a diversão foi garantida, muito embora alguns afirmassem com meios-sorrisos: **"Isto parece uma coisa dos apanhados!"**.

A LENDA DO LAGO

Finalmente, chegámos ao ponto turístico por excelência de Braga: o Bom Jesus. Algumas pombas esvoaçavam alegremente, ao longe vislumbrava-se a paisagem da Braga mais moderna com os seus prédios e casas. No Bom Jesus deparamo-nos com uma paisagem romântico que em tudo lembrava cenários antigos. Talvez esse efeito romântico estivesse ainda mais vincado pela presença de um pequeno lago - segundo reza a tradição, quem andasse nove vezes à sua volta, no prazo de ano e meio estaria de casamento marcado. Nenhum dos participantes no passeio se aventurou a tal, pelo que será lícito concluir que ninguém estará interessado em contrair matrimónio. Mesmo assim, e já de volta à camioneta, alguém perguntava a uma das viajantes se tinha ido dar as nove voltas. A resposta foi pronta: **"Não dei porque estou com fome!"**.

CONVIVER TODOS OS DIAS

Foi visível, durante todo o passeio, a camaradagem entre os viajantes. Manuel Osório referiu que, **"nestes passeios, e ao contrário do que se possa julgar, não se geram amizades, porque nós, Junta de Freguesia de Espinho, fazemos uma coisa que poucas entidades autárquicas fazem - isto é, temos um Centro de Convívio para estas pessoas, onde elas passam o ano todo. Nós não recorremos a 'fogachos folclóri-**

cos' para fazer um passeio de vez em quando e um almoço e depois vir em grandes 'parangonas' para os jornais dizer que estamos com a terceira idade e fazemos isto e aquilo e aqueloutro. Não! Nós fazemos isto todos os dias para, as pessoas estão todos os dias no Centro de Convívio, um local onde podem estar e onde podem comer algumas coisas que muitos não têm em casa (pois não têm quem lhas cozinhe), e assim não passam o dia em casa sentadas! Nós tentamos que elas, ao longo do ano, tenham um local onde possam conviver e estar entre-tidas. Além disso, também fazemos, de vez em quando, dentro das nossas possibilidades - principalmente físicas, nem são monetárias... -, estes passeios lúdico-culturais, para elas se enriquecerem mais um bocadinho. Isto faz parte do nosso convívio de todos os dias! Portanto, estas pessoas não convivem especialmente neste dia, porque normalmente estão juntos todos os dias! É um dia igual aos outros, apenas diferente neste aspecto de virem passear!"

"UMA CATEDRAL MARAVILHOSA!"

A última etapa do passeio foi a visita à Catedral de Santa Maria de Braga. As opiniões foram unânimes, considerando o monumento como **"maravilhoso! É lindo! Tem fortunas e fortunas lá dentro, sem dúvida nenhuma!"**, garantiu, entusiasmada, Elvira Dias Tavares. A razão deste entusiasmo justificava-se - a Catedral encerra em si verdadeiras maravilhas. Basta citar alguns exemplos: mitras de bispos incrustadas a pedras preciosas, jarrões japoneses e indo-chineses dos séculos XIV, XVII e XVIII, peças de prata e marfim, pinturas a óleo, imagens de santos talhadas a madeira do século XVII, várias custódias (uma delas com oito

quilos e 50 gramas com cerca de 450 brilhantes), o cálice do Bispo São Geraldo, do séc. XI, e uma cruz que, apesar de não possuir qualquer valor material, tem, isso sim, valor histórico: trata-se da cruz de ferro forjado com que foi celebrada a primeira missa no Brasil, aquando da chegada de Pedro Álvares Cabral. O mais impressionante foi visitar as capelas tumulares onde, em mais osso do que carne, se pode ver o Bispo D. Lourenço Vicente, que morreu há 602 anos. Estes são alguns exemplos. Muitos haveria a acrescentar...

CONTENTAMENTO GERAL

O balanço da viagem não poderia ter sido mais positivo. Pelo menos, a satisfação era geral. **"Achei maravilhoso, muito bom! Diverti-me, não tenho nada a dizer de mal! Nem achei cansativo! Para mim foi bom, cansou um bocadito as pernas porque é normal devido à idade, mas estou bem, muito contente..."**, afirmou Olinda Pereira.

Da mesma opinião era Elvira Tavares: **"Gostei de tudo! Gostei muito do almoço, foi muito bom! A camaradagem foi muito boa, as igrejas muito lindas. E o museu era muito bonito, eu já tinha lá andado com o meu marido!"**.

Curioso foi observar que, enquanto Manuel Osório afirmava que a viagem era cansativa, os participantes no passeio não estavam de acordo. Como que a prová-lo, estava Rosa Alves Faria, que se afadigava em dançar o "vira" no corredor da camioneta. Aliás, ela própria afirmou que **"a única coisa que não acho assim muito bem é que o sr. Osório não deixe fazer mais borgia, não deixa dançar e cantar e essas coisas assim!"**. Mas o caso não era exactamente assim, como constatou Elvira Tavares: **"Então não dá para dançar?! Não está ali a ver no corredor? A mim é que já me doem muito as pernas. Já subi e desci muitas escadas hoje"**, afirmou, divertida. Elvira Tavares confessou ainda gostar muito de viajar e, como tal, nem o pobre do canário consegue vê-la muitas vezes lá por casa: **"Tenho um canário, coitadinho, que está sempre sozinho! Quando eu chego a casa ele faz-me uma vergonha!"**. E explicou: **"Eu ando sempre a passear e, se for de graça, então é que eu venho! Sou ali como o sr. Josué, que diz que só de graça é que vem, se for a pagar não vem! Eu sou como ele, mas eu venho de graça, a pagar, vou de tudo!"**. E para quando um novo passeio? **"Ó menina, devia era ser já para a semana!"**, disse Elvira, rindo-se.

Para a semana não será, mas no final do ano talvez. Pelo menos, Manuel Osório tem em vista mais uma viagem. Para já, nada está definido, mas, na volta para Espinho, o "véu" descobriu-se um pouco... Mafra, quem sabe. ■ R.V.S.